



DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v19i1.8663964>

Artigo Original

Inserção do conteúdo de lutas na escola: percepções de professores de Educação Física

*Inserting the content of fights at school:
perceptions of Physical Education teachers*

*Inserción del contenido de las luchas en la escuela:
percepciones de los docentes de Educación Física*

Tiago Paim¹ 

Alexandre Vinicius Bobato Tozetto² 

Viviane Preichardt Duek¹ 

Carine Collet¹ 

Gelcemar Oliveira Farias¹ 

Marcos Paulo Vaz de Campos Pereira¹ 

RESUMO

Objetivo: Identificar a percepção e a inserção do conteúdo lutas pelos professores nas aulas de Educação Física. **Método:** O estudo se caracteriza como descritivo de abordagem qualitativa. Participaram seis professores de escolas estaduais que já desenvolveram à temática lutas em suas aulas e responderam uma entrevista semiestruturada. A análise dos dados foi realizada mediante o processo de análise temática. **Resultados:** apresentaram três temas: o conceito de lutas e os benefícios para os alunos, os desafios na inserção do conteúdo de lutas na escola, a inserção do conteúdo de lutas na escola. **Conclusão:** os professores encontraram elementos que caracterizam as lutas, mas ainda existe uma dificuldade em como definir conceitualmente o termo lutas, contudo perceberam inúmeros benefícios na prática de lutas. Entre as principais dificuldades citadas pelos professores estão: a falta de conhecimento, capacitações em lutas, recursos materiais e estruturais, tempo para organização curricular, apoio pedagógico e a presença de preconceitos ligados à temática.

Palavras-chave: Lutas. Ensino. Educação Física.

¹ Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID), Florianópolis – SC, Brasil.

² Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos (CDS). Florianópolis – SC, Brasil.

Correspondência:

Tiago Paim. Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, Rua Pascoal Simone, 358, Coqueiros, Florianópolis – SC, CEP 88080-350. Email: tiago.paim@edu.udesc.br



ABSTRACT

Objective: Identify the perception and insertion of the fighting content by teachers in Physical Education classes. **Method:** The study is characterized as a descriptive qualitative approach. Six teachers from state schools who have already developed fights in their classes participated and answered a semi-structured interview. Data analysis was carried out through the thematic analysis process. **Results:** Three themes were presented: the concept of fighting and the benefits for students, the challenges in the insertion of the content of fighting in school, the insertion of the content of fighting in school. **Conclusion:** the teachers found elements that characterize the fighting, but there is still a difficulty in how to conceptually define the term fighting, however they realized numerous benefits in the practice of fighting. Among the main difficulties cited by teachers are lack of knowledge, training in fighting, material and structural resources, time for curricular organization, pedagogical support and the presence of prejudices related to the theme.

Keywords: Fights. Teaching. Physical Education.

RESUMEN

Objetivo: Identificar la percepción e inserción del contenido de las luchas por los docentes en las clases de Educación Física. **Método:** el estudio se caracteriza por ser un enfoque descriptivo cualitativo. Participaron seis profesores de escuelas estatales, que ya habían desarrollado luchas en sus clases y respondieron a una entrevista semiestructurada. El análisis de los datos se llevó a cabo mediante el proceso de análisis temático. **Resultados:** se presentaron tres temas: el concepto de luchas y los beneficios para los estudiantes, los desafíos en la inserción del contenido de las luchas en la escuela, la inserción del contenido de las luchas en la escuela. **Conclusión:** los profesores encontraron elementos que caracterizan las peleas, pero aún existe una dificultad en cómo definir conceptualmente el término peleas, pero se dieron cuenta de numerosos beneficios en la práctica de peleas. Entre las principales dificultades mencionadas por los docentes se encuentran: desconocimiento, formación en luchas, recursos materiales y estructurales, tiempo de organización curricular, apoyo pedagógico y presencia de prejuicios relacionados con el tema.

Palabras Clave: Luchas. Enseñanza. Educación Física.

INTRODUÇÃO

A Educação Física procura compreender o ser humano em toda sua grandeza, considerando todas suas manifestações, buscando com isso, a educação por meio do movimento, a partir de profissionais que se esforçam para serem agentes transformadores lutando por uma educação libertadora (MEDINA, 1983).

Nessa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) considera a Educação Física no âmbito escolar como o componente do currículo que utiliza as práticas corporais, compilando, sistematizando e possibilitando diferentes significações sociais (BRASIL, 2017). Dentre as possibilidades diversificadas de conteúdo para os alunos desenvolverem suas potencialidades, são propostos os jogos e brincadeiras, lutas, modalidades esportivas, ginástica, dança, atividades rítmicas, expressivas e as práticas corporais de aventura (BRASIL, 2017).

Ao delimitar sobre a temática lutas, os documentos norteadores educacionais conceituam as lutas enquanto disputas corporais, em que os participantes devem ser subjugados mediante “técnica, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão” de espaço determinado, utilizando combinação de ataque e defesa, seguindo uma regulamentação específica para punir atitudes violentas e deslealdade (BRASIL, 1998, 2017, p. 217).

Em consonância, o jogo, enquanto um fenômeno complexo, pode ser utilizado enquanto uma estratégia de ensino para tematizar as lutas (CIRINO; PEREIRA; SCAGLIA, 2013; PEREIRA *et al.*, 2018). Os jogos de combate ou “jogos de oposição” têm sido grandes aliados da Educação Física Escolar ao auxiliar os professores no ensino das lutas, servindo também como ponte facilitadora da aprendizagem, trabalhando técnicas de luta de maneira lúdica, simbólica, como também atividades recreativas que simbolizam os combates (CARTAXO, 2011; PEREIRA *et al.*, 2020).

Tratando-se dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (BRASIL, 1998), em sua vigência, as lutas eram divididas em três dimensões: atitudinais, procedimentais e conceituais estando sempre interligadas. Na dimensão atitudinal observa-se valores, normas e atitudes, como: cooperação, solidariedade, diálogo, respeito a si e ao outro, aceitação da disputa, disposição em adaptar regras, materiais e espaço e valorizar a cultura popular. No que se refere ao aspecto conceitual: compreender os aspectos históricos sociais relacionados às lutas, diferenciação de luta e briga, compreender regras das lutas. Na dimensão procedimental: a participação no contexto lutas, desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades motoras por meio das lutas, vivência dos aspectos: técnicos e táticos das lutas. Observando outro

documento norteador a BNCC, apresenta as lutas regionalistas, brasileiras e uma diversa gama de lutas existentes no mundo (BRASIL, 2017).

Nos documentos educacionais citados, os professores de Educação Física têm como meta a tarefa de garantir o acesso dos alunos a essas diversificadas práticas da cultura corporal, para que vivenciem diferentes manifestações culturais (BRASIL, 1998). Nesse sentido, o professor de Educação Física torna-se responsável por utilizar da ação pedagógica consciente e comprometida com a totalidade, utilizando para isso o movimento humano como instrumento de transformação. Sendo assim, a pedagogia do movimento humano uma ferramenta para a inclusão de todos nas aulas de Educação Física (MEDINA, 1983).

Porém, apesar da importância da diversificação e orientações dos documentos norteadores como a BNCC para a ampliação da cultura corporal do movimento, So e Betti (2013) analisaram as práticas corporais ministradas em aulas de Educação Física e perceberam que a presença do conteúdo de lutas é mínima em escolas, sendo muitas vezes ministrada por terceiros e desvinculada da disciplina de Educação Física. Nascimento e Almeida (2007) reiteram que o conteúdo de lutas ainda é pouco acessado no ambiente escolar. As lutas têm se mostrado um conteúdo importante da cultura corporal, pois desde a pré-história o homem a utiliza como modo de sobreviver através de movimentos de ataques e defesas (CORREIA; FRANCHINI, 2010).

Enquanto temática da Educação Física, as lutas encontram grandes resistências com diferentes argumentos como: carência de especialidade dos professores, falta de espaço físico adequado, ausência de material, inexistência de roupas específicas e o ponto principal que é a questão da violência (RANGEL; DARIDO, 2006; SILVA *et al.*, 2020; PEREIRA *et al.*, 2021). Levando alguns professores a optar por esportes com bola por terem maior facilidade, negando-se a buscar metodologias para ministrar as lutas em suas aulas (FERREIRA, 2006). Esses são alguns motivos que fazem diminuir a quantidade de professores que utilizam este conteúdo, sendo que na maior parte das vezes os que usam são aqueles que tiveram uma vivência prática na área facilitando o domínio deste tema e sua confiança em abordar as lutas corporais em suas aulas, sendo assim, o professor o responsável em adotar este conteúdo em suas aulas como parte viva da cultura do movimento humano (PEREIRA *et al.*, 2020).

Diante dos benefícios e desafios destacados acerca das lutas, o estudo possui como objetivo identificar a percepção e a inserção do conteúdo lutas pelos professores nas aulas de Educação Física.

MÉTODO

Este estudo é caracterizado como descritivo e de abordagem qualitativa (GIL, 2008). Esta investigação trata-se de analisar a percepção dos professores de

Educação Física sobre a temática lutas e como este conteúdo está sendo organizado na ação docente. Sendo um estudo orientado pelo paradigma das pesquisas qualitativas em educação por meio do método hipotético dedutivo. O estudo é um recorte de um projeto de pesquisa intitulado: "As lutas no ensino da Educação Física Escolar: uma proposta metodológica por meio de redes complexas dos jogos". Além disso, é importante mencionar que este projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina, sob o parecer n. 2.380.744/2017.

Participaram do projeto geral 77 professores pertencentes à Coordenadoria Regional da Grande Florianópolis de Santa Catarina, onde responderam a um questionário e após a análise do questionário foram selecionados dez professores, os quais utilizavam a temática lutas em suas aulas. É importante ressaltar que dos 10 professores selecionados para a entrevista, quatro docentes não aceitaram participar desta etapa do estudo, sendo que os motivos apresentados foram com relação a demanda de trabalho e questões pessoais, portanto foram entrevistados seis professores, os quais tematizam lutas em suas aulas.

Como caracterização dos seis professores participantes: possuem graduação em Educação Física e atuam na rede estadual de ensino na educação básica, sendo dois do sexo masculino e quatro do sexo feminino. Referente a formação acadêmica, dois professores possuem pós-graduação *stricto sensu*, três possuem pós-graduação *lato sensu* e um professor apresenta formação na graduação. Os participantes deste estudo foram tratados de forma anônima classificando-os como: P1, P2, P3, P4, P5 e P6.

O instrumento de pesquisa, foi uma a entrevista semiestruturada, onde foram considerados os temas geradores: o conceito de lutas e os benefícios para os alunos, os desafios na inserção do conteúdo de *lutas na escola*, a *inserção do conteúdo de lutas na escola*. As entrevistas foram agendadas previamente com os professores em horários e locais da preferência de cada entrevistado. Para a entrevista o pesquisador estava equipado com dois gravadores e o roteiro da entrevista, garantindo assim a qualidade da gravação. Em um segundo momento, foi feita a transcrição das entrevistas e enviadas por e-mail aos professores, para os mesmos verificarem as informações e se necessário, acrescentar ou retirar alguma informação.

Destaca-se que foram realizadas seis entrevistas, com tempo médio de 50 minutos. As transcrições das entrevistas geraram 27 páginas, sendo 5.554 palavras, fonte Times New Roman e tamanho 12, espaçamento múltiplos em 1,08 cm, com margens superior e inferior de 2,5 cm e laterais esquerda e direita 3 cm.

Para elaborar as seis fases da análise temática (BRAUN; CLARKE, 2006) dos dados, primeiro foi realizada a familiarização com os dados através da leitura e releitura das transcrições, fazendo anotações das ideias iniciais. Depois foi possível

observar os dados e identificar os pontos mais relevantes. Em seguida foi pensado em categorias de classificações tais como: os jogos como estratégia de ensino, sistematização do conteúdo, conceitos de lutas entre outras classificações. O próximo passo foi revisar as categorias e as classificações juntamente com o segundo autor, onde os dados foram classificados em três grandes temas: o conceito de lutas e os benefícios para os alunos, os desafios na inserção do conteúdo de lutas na escola, a inserção do conteúdo de lutas na escola. Posteriormente a análise foi revisada e por fim foram selecionadas as falas destes professores criando uma história e discutindo com a literatura científica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

CONCEITO DE LUTAS E SEUS BENEFÍCIOS PARA OS ALUNOS

Durante as entrevistas os professores de Educação Física apresentaram algumas percepções sobre as lutas e a sua definição, onde relataram elementos que caracterizam o seu conceito:

É um jogo de oposição, e com isso tem várias modalidades, como o jiu-jitsu, a capoeira, o muay thai, o judô, tem diversas (P3).

Luta é uma forma de confronto, onde eu tenho uma meta, que é vencer o adversário (P2).

Pode-se perceber que os professores encontraram alguns elementos que caracterizam as lutas, mas ainda existe uma dificuldade em como definir conceitualmente o termo lutas, assim como, sua conexão com as artes marciais, esportes de combate e os jogos de oposição, termos estes empregados algumas vezes como sinônimos, mas que possuem contextos distintos com associações entre si (CORREIA; FRANCHINI, 2010). Os documentos norteadores da Educação Física PCN's e BNCC definem lutas como disputas corporais onde os integrantes devem ser subjugados mediante técnicas, táticas e estratégias, na combinação de ataque e defesa (BRASIL, 1998; 2017). Observando as lutas e os seus conceitos, pode-se pensar nelas dentro do ambiente escolar enquanto parte da cultura corporal do movimento humano, podendo ser tratada pedagogicamente de forma lúdica levando os alunos a divertir-se, entreter-se, alegrar-se, jogar e brincar trazendo com isso o prazer em sua execução, atendendo também o caráter educativo de ensino-aprendizagem, ampliando a visão dos alunos sobre esta temática e os benefícios de sua prática (CARTAXO, 2011).

Através desse caráter educativo sobre a prática de lutas, inúmeros benefícios podem ser atribuídos aos praticantes, destacando-se o desenvolvimento motor, cognitivo e o afetivo social. No aspecto motor: o desenvolvimento da lateralidade, o controle do tônus muscular, a melhora do equilíbrio, aumento da coordenação global, aprimoramento da ideia de tempo e espaço bem como a noção

corporal. No aspecto cognitivo as lutas favorecem a percepção, o raciocínio, a formulação de estratégias que aliado ao elevado número de movimentos, técnicas e maneiras de execução faz com que o aluno desenvolva sua memória, concentração e atenção. No que se refere ao aspecto afetivo-social, pode-se observar em alguns alunos, aspectos importantes com relação a determinadas atitudes e a postura social, a socialização, perseverança, o respeito e à determinação (FERREIRA, 2006; PEREIRA *et al.*, 2017).

Para corroborar com a discussão, seguem as percepções dos professores entrevistados (P2 e P4) com relação aos benefícios da luta para os alunos:

O jogo assim por meio das lutas gera mais disciplina, além das atribuições fisiológicas e físicas/motoras, como: reflexo, agilidade, equilíbrio, destreza, força física e motivam para o lado saudável, evitam/atenuam brigas, porque a criança sabe se defender, e não vai usar para bater em ninguém, e o ensino das lutas é apenas para se defender, jamais atacar seu oponente (P4).

Sim, muitos. As lutas trabalham muito com a disciplina, não só as lutas mas o esporte em geral, mas para alguns casos temos aqui questões de violência, por isso eu acho que o conteúdo trabalharia alguns conceitos de respeito ao próximo, e outras questões de atitudes (P2).

Em relação às questões atitudinais nota-se que através das lutas corporais o aluno vivencia uma realidade de respeito ao próximo, conseguindo desenvolver uma disciplina interna que ajuda na formação do seu caráter e no controle de suas atitudes agressivas (RANGEL; DARIDO, 2006). Segundo o professor P1 por conta de os alunos terem contato com as lutas, seja através de projetos sociais ou de outros meios como a capoeira que se encontra próximo a muitos alunos, em sua percepção: “as crianças já sabem diferenciar a violência de lutas” (P1).

OS DESAFIOS NA INSERÇÃO DO CONTEÚDO DE LUTAS NAS ESCOLAS

No ambiente escolar muitos professores encontram desafios ao ensinar a temática lutas, deparando-se com diversos obstáculos que necessitam ultrapassar para oportunizar aos alunos uma Educação Física diversificada. Durante a entrevista alguns professores relatam ser um desafio o preconceito ligado às lutas, como observado nas falas dos professores (P1 e P5):

Eu acho que primeiro é a questão do preconceito, você acha que eles vão brigar, mas não acontece, pelo contrário eles interagem e participam sem problemas (P1).

As lutas apesar de sofrer preconceito relacionado à crença de que essa temática possa gerar violência, torna-se um preconceito que deve ser desmistificado, pois esse conteúdo é um instrumento de auxílio ao combate à violência. Através das lutas o praticante vai adquirindo um conhecimento prévio

que o ajuda a diferenciar luta de briga, sem esquecer o respeito ao adversário. Assim, as lutas podem demonstrar um grande potencial pedagógico, sendo um recurso de valor a disposição do professor dentro do ambiente escolar (RANGEL; DARIDO, 2006; PEREIRA *et al.*, 2017).

Tem pais que acham que eu estou estimulando brigas, aí eu mando um papelzinho explicando o que eu vou fazer, que são jogos de oposição (P5).

Analisando a fala do professor P5 percebe-se o preconceito dos pais de alguns alunos em relação à temática, além do seu receio em sofrer críticas por utilizar uma atividade que não domina muito suas técnicas, como citado em sua fala quando questionada a respeito do fato de não ser praticante de lutas e se isso poderia atrapalhar em sua prática docente a resposta do professor foi: "*Sim, totalmente, eu só posso falar se eu tenho domínio daquilo que eu vivenciei, não adianta falar que só na teoria adianta*" (P5). Observando esta fala é possível refletir sobre o mito do professor "Faixa preta", que para ensinar é necessário ter muita experiência com as lutas, com isso nota-se a falta de segurança acarretando dificuldades na implementação da temática. Esta falta de segurança observada em professores que atuam na escola está diretamente relacionada com a defasagem na formação. Porém acredita-se que o professor mesmo sem total domínio de um determinado assunto ou temática pode vir a ensiná-lo (ALVES JUNIOR, 2006; ROSÁRIO, DARIDO, 2005; CIRINO; PEREIRA; SCAGLIA, 2013; RUFINO, DARIDO, 2015; PEREIRA *et al.*, 2020).

Para corroborar, Rufino e Darido (2013) afirmam que não é necessário ser faixa preta ou mestre em alguma arte marcial, para que as lutas sejam tematizadas no ambiente escolar, pois a escola não tem a intenção de formar atletas, porém para que o professor possa sistematizar esse conteúdo é de fundamental importância que o mesmo tenha uma formação que viabilize o processo de ensino-aprendizagem. Nota-se que o preconceito é um grande desafio, mas não é o único enfrentado pelos professores, a falta de conhecimento para tematizar as lutas tem se mostrado um dos maiores obstáculos responsáveis pelos professores não utilizarem este conteúdo em suas aulas.

Buscando analisar a falta de conhecimento dos professores, chega-se ao ponto inicial, o processo de formação de professores de Educação Física no ensino superior. A graduação deveria respaldar os futuros profissionais que atuarão na escola, auxiliando no processo de sistematização das lutas corporais (RUFINO; DARIDO, 2015). Porém ainda existem cursos de Educação Física que não contemplam essa temática em sua grade curricular, deixando de preparar os futuros profissionais para abordar esses conteúdos no ambiente escolar (RUFINO; DARIDO, 2013). Como relata o professor P2 na entrevista quando questionada se teve a disciplina de lutas na graduação:

Eu tive na minha graduação, mas como uma formação complementar, era uma disciplina optativa, lembro que fiz lutas e

tênis como disciplina extracurricular. Infelizmente as lutas não são contempladas na maior parte das grades (P2).

Contudo, os protagonistas no processo de formação de professores são os docentes que lecionam as lutas na graduação, pois estão relacionados diretamente com a falta ou “não” de conhecimento para abordar essa temática nas escolas. Os professores são de fundamental importância para disseminação da temática lutas, assim como sua sistematização dentro do ambiente escolar. Por esse motivo, o professor tem como responsabilidade estar sempre bem-preparado para ensinar as diversas possibilidades de trabalhar essa temática (PEREIRA *et al.*, 2017).

Porém, analisando as falas dos professores entrevistados em relação à disciplina de lutas na graduação, foi possível identificar que todos os entrevistados tiveram uma disciplina com modalidades de lutas, no entanto nota-se que alguns professores (P1, P4 e P6) perceberam que os professores que ministravam a temática na graduação estavam despreparados para abordar essa temática, como podemos observar nas seguintes citações ao falarem sobre as lutas em sua graduação.

Eu tive, mas o professor não passou nada, não dava exemplo de lutas, acho que ele não tinha conhecimento suficiente para isso, e a gente fazia mais trabalhos, a gente apresentava muitas coisas, para mim não foi produtivo, o que eu dou de lutas para os meus alunos é porque eu fui praticante de full contact (P4).

Não que a gente aprendeu na faculdade, porque lá na faculdade foi apresentação de trabalhos (P6).

O despreparo dos docentes que lecionam lutas na graduação, está representado nas falas dos professores P1 e P6, referindo-se a disciplina de lutas na graduação, nota-se que as experiências pessoais nas modalidades ou estilos de lutas, influenciaram os professores da graduação no direcionamento da disciplina para ensinarem com maior ênfase às modalidades na qual tiveram um contato maior, não fazendo o uso de conhecimentos científicos.

Bom, acho que o professor levou um pouco mais para o lado dele, ele era formado em judô, por isso enfatizou bastante o judô (P1).

Mas era uma disciplina bem prática, e tinha um pouquinho de cada modalidade. Mas eu percebi, que ele focava em específico no judô, (P1).

Na faculdade tive aula de metodologia do judô [...], mas se eu tivesse que usar o que ele passava é uma coisa ou outra, tipo uma queda, alguma coisinha do tipo (P6).

Assim como no estudo realizado por Gomes e Avelar Rosa (2012) a arte marcial com maior presença como disciplina na graduação dos professores entrevistados, foi o Judô, seguido pela Capoeira, como citado pelos professores P1, P5, P6. Segundo Alves Junior (2006) a ênfase em um modelo esportivizado

focado nas técnicas, detalhes, regras e em competições ainda é uma realidade de algumas instituições de ensino superior, onde formam os professores de Educação Física, sendo essa uma proposta que deveria ser secundária para professores que desejam se tornar especialistas, atualizando e agregando novos conhecimentos aos já aprendidos anteriormente.

Nesse sentido, a importância de combater a falta de conhecimentos referente a temática lutas, para Pereira *et al.* (2017) é importante investir na capacitação dos professores em cursos e vivências práticas, para que possam desenvolver o conteúdo de lutas na Educação Física Escolar. Sendo necessário que o professor tenha interesse em obter esses conhecimentos para inserir em suas aulas. Os Professores de Educação Física devem buscar se apropriar do conteúdo lutas, com propostas inovadoras, contribuindo com a inserção deste conteúdo em suas aulas e podendo usar a ludicidade como forma de ensino. Também poderá utilizar uma gama de modalidades de lutas, deixando de lado a ênfase em técnicas de movimentos específicos, e priorizando a aprendizagem através de princípios e filosofia de vida (CARTAXO, 2011).

A capacitação deveria subsidiar os profissionais para desenvolver atividades com autonomia, sendo elas através de palestras, cursos complementares, oficinas, entre outras formas de transmissão de conhecimento. Durante a entrevista os professores foram questionados se receberam alguma capacitação por parte da secretaria de educação do estado de Santa Catarina, todos responderam que não tiveram nenhuma capacitação sobre a temática lutas, porém esta fala pode representar o que os professores responderam: *“É difícil eles oferecerem alguma capacitação, em algumas situações quando oferecem, é sobre alguma temática nova, como por exemplo, o mini tênis e o esporte paraolímpico, sendo que houve uma parceria de interesse público/privada”*. Porém, um professor (P4) buscou atualização sobre a temática lutas através do curso de atualização de professores de Educação Física Escolar: *“Eu fiz o CAPEFE (Curso de Atualização de Professores de Educação Física Escolar), que foi sobre o ensino das lutas”*.

Os professores ressaltam a importância das capacitações assim como Silva *et al.* (2020) apresenta a utilização de outros meios para se atualizar como: vídeos, livros, palestras online e troca de experiência entre os colegas. É possível também aprender com um especialista em lutas auxiliando na temática. Pode-se observar isso na fala do professor (P4) quando questionada se ela carecia de formação *“Sim, pois o conhecimento é dinâmico, o que eu sei hoje pode ser que daqui a dois anos não seja mais verdade, então a atualização se faz necessária. Temos problemas sociais novos, deficiências novas, o nosso perfil de aluno é novo”* (P4). São diversas áreas do ensino que necessitam de capacitações, porém os professores reforçam a importância de atualizações em temas como a luta como visto nesta fala que representa a maioria dos professores:

Mas eu acho que a Secretaria Estadual deveria dar mais suporte, proporcionar mais capacitações para esses conteúdos mais difíceis, como lutas (P4).

Além da falta de formação continuada, os professores encontram outros desafios listados por Rangel e Darido (2006) como a falta de materiais e espaço físico adequado para a prática das lutas. Segundo Cartaxo (2011) para o desenvolvimento psicomotor é necessário adequação do espaço e ter o material certo para a idade e o número de crianças. Para os professores P4, P5 e P6, foi possível identificar através de suas falas que possuem recursos materiais que possibilitam abordar a temática, porém para P1, P2 e P3, a falta de materiais existe e gera uma dificuldade a ser superada, sendo necessárias adaptações como podemos observar nesta fala:

O grande ponto negativo é que nós não temos uma estrutura adequada, como uma sala de tatames, nós realizamos o conteúdo de lutas na cara e na coragem. Sempre quando eu trabalho lutas vou para o ginásio, porque ele é de madeira, se o aluno cair o impacto é menor, com isso não tem como trabalhar muitas coisas, mas eu trabalho muito rolamentos, jogos e alguns elementos (P2).

A falta de infraestrutura como pisos acolchoados, tatames, entre outros, são usados como argumentos por alguns professores para não ensinarem as lutas. Porém, na ausência de tais materiais é possível adaptar situações para possibilitar o ensino-aprendizagem desta temática, além de conhecer os meios para as adaptações dos materiais, assim como a sistematização deste conteúdo (RUFINO, 2017; PEREIRA; FARIAS, 2020a).

Outro desafio relatado pelos professores entrevistados em abordar as lutas é em relação à gestão do tempo, tanto de duração das aulas de 45 minutos, quanto de horas para planejamento, como podemos observar nas falas dos professores P3 e P5:

As aulas são de 45 minutos, o que é pouco tempo, até fazer a chamada, sair da sala, organizar eles, e tem uns alunos terríveis que até organizar foi quase toda a aula (P3).

Sim, às vezes eu não trabalho lutas, mais por falta de tempo, eu falo que o estado peca muito nisso, o salário é muito baixo, você tem que trabalhar muito, e falta um pouco de tempo para você se dedicar mais a cada conteúdo, porque a luta para eu dar ela bem feita eu teria que ter um pouquinho mais de tempo de estudo, e não sobra tempo (P5).

O baixo aproveitamento do tempo durante as aulas de lutas está ligado a maior complexidade envolvendo a gestão da aula, que requer do professor iniciante na temática muito desprendimento, flexibilidade e poder de observação e reflexão para testar inúmeras estratégias para encontrar a que melhor se adequa ao ato de ensinar (COSTA; TOIGO, 2012). A falta de tempo de estudo

para implementação da temática lutas está diretamente ligada às horas-atividades, que segundo o estudo de Masson (2016) a carga horária estabelecida por lei para o Piso Salarial Profissional Nacional deve ser de um terço da jornada, sendo assim, 33 % para desenvolver atividades fora da sala de aula. Entretanto, Santa Catarina garante um percentual menor, sendo ele de 20%, podendo significar para um professor que trabalha 40 horas semanais uma perda de aproximadamente 5,2 horas-atividade por semana, acarretando uma perda da qualidade, como nos mostra o estudo existem estados que chegam a oferecer 40% da carga horária para horas-atividade.

Como pode-se observar os desafios que os professores perceberam em sua prática docente são inúmeros, através da fala dos professores P5 e P6 nota-se mais algumas dificuldades enfrentadas:

Eu acho que no estado falta tudo, falta apoio pedagógico, falta tempo, a cobrança é muito grande com pouco material, não tem recurso, não tem capacitação, e o professor tem que dar muita aula em muitas escolas para poder ter um salário digno (P5).

Como eu estou aqui há dois meses, está sendo bem difícil, os outros professores era só aula livre, então estou tentando quebrar essa cultura, eu apliquei prova e foi um caos, toda vez que eu tenho que dar aula teórica é um caos, eu dei aula sobre o histórico e as regras do futsal, meu Deus do céu foi uma sofrência (P6).

Porém, é importante reafirmar que os professores devem ser reconhecidos pelo esforço no trabalho docente em condições muitas vezes pouco estimulantes a criatividade e as novas práticas (LEITE; FERNANDES, 2010). Contudo, esses desafios ficaram em aberto para futuras investigações.

A INSERÇÃO DO CONTEÚDO DE LUTAS NA ESCOLA

As lutas começaram a ganhar um maior espaço na Educação Física escolar após a formulação dos PCN's, que durante a sua vigência colocou a temática como um dos blocos de conteúdo, ganhando assim espaço junto às outras manifestações da cultura corporal. Outros documentos que também incorporaram as lutas no currículo da Educação Física foram os currículos oficiais de estados e municípios e a BNCC sendo este um documento oficial normativo (SO; RODRIGUES; PRODÓCIMO, 2020). Os professores entrevistados (P2 e P5) fizeram comentários sobre documentos norteadores da Educação Física:

Entendo que a luta se faz necessária, porque é proposto pela Base Nacional Comum Curricular, pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e pela proposta do Estado de Santa Catarina, então a luta tem que ser trabalhada. Tendo isso como meta, incluo no meu plano de ensino (P2).

Foram, e até agora a nova base comum curricular veio com um monte de coisas, eles querem só aula teórica, muitas coisas para fundamentar dando teoria, parece que eles acham que a parte prática não vale para nada, eles estão colocando isso tudo só pode para fundamentar teoricamente a Educação Física, para justificar ela dentro da escola, mas nós temos que lutar pela importância dos exercícios físicos, é o único momento que eles têm de interação, eu dou aula 70% prática, do jeito que estão falando querem 50% de cada coisa (P5).

Esses documentos oficiais que norteiam a Educação Física vieram para trazer uma organização curricular, auxiliando o professor a ensinar a cultura corporal do movimento humano (SO; RODRIGUES; PRODÓCIMO, 2020). O tempo que cada professor destinou para tematizar as lutas em seu planejamento foi diferente, o (P1) reservou três semanas, (P2) destinou duas semanas, (P3) designou 10 aulas, (P4) disponibilizou 15 aulas, (P5) dispôs de 5 aulas, (P6) utilizou 30 dias. Veremos agora como os professores descrevem a organização e sistematização das lutas:

Eu distribuo todos os conteúdos ao longo do ano, partindo do princípio da adaptação dos alunos ao movimento, por exemplo, com uma criança de terceira e quarta série eu trabalho com um nível e com o oitavo ano eu trabalho outro nível. [...]. Então no começo e no final no ano eu distribuo isso. A organização faço com um trabalho em sala, com o ensino fundamental anos finais, para que eles me tragam conteúdos, conceitos, histórias e filmes, após isso eu vou mediar essa parte do conhecimento teórico, então depois na aula prática nós iniciamos os jogos, e convido outras pessoas para vir dar uma aula, a parte lúdica está inserida ao longo do ano inteiro (P2).

Eu passo primeiro um vídeo e depois uma introdução da história, então depois vamos para quadra fazer jogos de oposição. Mais tarde os alunos que fazem alguma modalidade eu chamo para ajudar, porque eu não fiz nenhuma luta, a única prática que tive foi a capoeira na universidade. Eu aprendi bastante sobre a capoeira. Por fim, tento pegar eles para fazer uma aula mais específica, uma parte técnica (P3).

Dentro da sistematização do conteúdo os aspectos filosóficos, a história e as regras das lutas, são conhecimentos importantes para essa temática, mas que muitos professores não tiveram esse contato durante a graduação em Educação Física. Como pode-se identificar na fala deste professor, que fez uma autoanálise de sua prática docente com as lutas “Mas eu acredito que faltou um pouco a parte de conceitos e atitudes” (P1) e quando questionada se precisava de atualização respondeu: “estou sentindo falta, estou precisando fazer” (P1). Em casos como este o professor precisa analisar seus saberes, buscando se atualizar para melhor poder sistematizar as lutas, conhecendo os valores que estão intrínsecos à luta, reduzindo assim a agressividade, rivalidade e violência (SO; RODRIGUES; PRODÓCIMO, 2020).

Durante o ensino das lutas foi possível identificar que todos os professores entrevistados utilizam em suas aulas os jogos de oposição como estratégias de ensino, tendo como característica de confrontação entre o indivíduo e seu oponente, entre trios ou até mesmo em grupos, através de técnicas de lutas, com o objetivo de vencer, respeitando as regras e acima de tudo garantir a segurança de todos os participantes, fazendo isso de forma lúdica (CARTAXO, 2011; PEREIRA *et al.*, 2016). Durante a entrevista os professores falaram da utilização dos jogos para trabalhar a temática lutas:

Você pode incluir todos os conteúdos nos jogos e brincadeiras, na parte da luta eu utilizo com os pequenos jogos de oposição em duplas, e tem vários, como: do canguru, do saci em dupla, segurando as mãos dos outros tentando desequilibrar, mini sumo, tem bastante variedade de jogos (P4).

Sim, eu acho que o ponto principal é a interação, eu acho que é diferente da luta, porque na luta é você contra o oponente, e o jogo não, ele consegue trabalhar mais a coletividade [...]. Então, no jogo as crianças interagem mais, eles querem jogar e querem participar (P1).

Através de jogos as crianças desenvolvem a linguagem, o pensamento, a socialização, a iniciativa e a autoestima, preparando-os para enfrentar desafios e participar da construção de uma sociedade melhor (PEREIRA; FARIAS, 2020b). O jogo também auxilia os professores a superar as limitações referentes ao ensino das lutas, ajudando ainda mais os alunos no desenvolvimento integral através da tematização das lutas nas aulas de Educação Física (PEREIRA *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante aos resultados apresentados, pode-se concluir que os professores investigados encontram dificuldades para definir as lutas conceitualmente, no entanto, em suas falas foram encontrados elementos que caracterizam a temática, citaram também os benefícios que as lutas trazem relacionados ao desenvolvimento motor, cognitivo e o afetivo social, por isso é destacado a importância das lutas para o combate à violência no ambiente escolar, pois o aluno vivencia uma realidade de respeito ao próximo o que por si só já atenua as brigas.

Outro ponto identificado, no estudo, foram as dificuldades enfrentadas na inserção deste conteúdo, sendo a principal a falta de conhecimentos sobre lutas, proveniente de uma defasagem na formação no ensino superior, aliado a falta de capacitação ou uma formação continuada que respalde a sistematização das lutas. Entre desafios forma encontrados pelos professores quais sejam: falta de recursos

materiais e estruturais, falta de tempo para organização curricular, falta de apoio pedagógico, quebra da cultura do professor “rola bola”, além do preconceito relacionado às lutas (lutas geram violência, o mito do professor Faixa preta).

Como observado, os professores organizam suas aulas, com uma ênfase um pouco maior nas dimensões procedimentais, utilizando para isso principalmente os jogos de oposição. Além disso, na fala dos professores também ficou destacado o maior acesso dos alunos na dimensão conceitual por meio de pesquisas e seminários onde os alunos socializaram com a turma os conhecimentos sobre essa prática. Porém, os entrevistados encontraram um pouco de dificuldades em abordar a dimensão atitudinal, sendo esta dimensão uma aliada em combater a violência dentro do ambiente escolar.

Por fim, foi possível identificar a percepção dos professores entrevistados sobre a temática lutas. Ao mesmo tempo em que se percebe que o conteúdo pode estar sendo ministrado, sem ter um cuidado em sua sistematização mediante documentos norteadores educacionais. Sendo ainda uma pequena parcela de professores que sistematizam em suas aulas este conteúdo.

Então, ao final do estudo e considerando o cenário investigado, é possível mencionar que achados levaram ao entendimento de que as lutas nas aulas de Educação Física ainda são pouco tematizadas por parte dos professores pertencentes a região da Grande Florianópolis. Desta forma, através de investimentos nas suas formações continuadas é possível trazer conhecimentos que levem os professores a abordar as lutas em suas aulas, sem esquecer que, com um baixo custo, podem ser adquiridos materiais como tatames que auxiliam nas vivências práticas em diversos conteúdos como ginástica, lutas e jogos, entre outros, sendo possível assim mudar este cenário.

O estudo apresenta como limitações a falta da análise do plano de ensino dos professores, a não observação da tematização das aulas de lutas juntamente com os planos de aula, fatores que poderiam melhorar a qualidade da investigação, porém, as entrevistas podem proporcionar um detalhamento dos dados. Por esses motivos recomendamos futuras investigações que contemplem métodos de observação e análise do plano de trabalho, além de outras possíveis investigações podem complementar os achados: analisar as grades curriculares dos cursos de formação de professores de Educação Física e investigar como professores que lecionam a temática lutas no ensino superior sistematizam suas aulas, pois através deles serão formados novos professores.

NOTAS

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores não têm conflitos de interesse, incluindo interesses financeiros específicos e relacionamentos e afiliações relevantes ao tema ou materiais discutidos no manuscrito.

AUTORIA E COAUTORIA

Os pesquisadores declaram que participaram de forma significativa na construção e formação desde estudo, tendo, enquanto autores, responsabilidade pública pelo conteúdo deste, pois, contribuíram diretamente para o conteúdo intelectual deste trabalho e satisfazem as exigências de autoria.

Tiago Paim – Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Alexandre Vinicius Bobato Tozetto - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Viviane Preichardt Duek - Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Carine Collet - Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Gelcemar Oliveira Farias - Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Marcos Paulo Vaz de Campos - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da educação. *Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base*. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Brasília: MEC /SEF, 1998.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative research in psychology*, London, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1191/1478088706qp063oa>. Acesso em: 10 out. 2020.

CARTAXO, Carlos Alberto. *Jogos de combate: atividades recreativas e psicomotoras: teoria e prática*. Petrópolis: Vozes, 2011.

CIRINO, Carolina; PEREIRA, Marcos Paulo Vaz de Campos; SCAGLIA, Alcides José. Sistematização dos Conteúdos das Lutas para o Ensino Fundamental: uma proposta de ensino pautada nos jogos. *Revista Mineira de Educação Física*, Viçosa, ed. Especial, n. 9, p. 221-227, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/314571375_SISTEMATIZACAO_DOS_CONTEU_DOS_DAS_LUTAS_PARA_O_ENSINO_FUNDAMENTAL_uma_proposta_de_ensino_pautada_nos_jogos. Acesso em: 10 out. 2020.

CORREIA, Walter Roberto; FRANCHINI, Emerson. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. *Motriz*, Rio Claro, v. 16, n. 1, p.1-9, 2010. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/%20view/2800/2707>. Acesso em: 10 out. 2020.

COSTA, Thaís Aragão da; TOIGO, Adriana Marques. Estudo comparativo sobre o aproveitamento do tempo nas aulas de Educação Física escolar em uma escola da rede pública estadual e em um programa de atividade física extraclasse da rede pública municipal da cidade de Canoas, Brasil. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 15, n. 4, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/15845>. Acesso em: 10 out. 2020.

FERREIRA, Heraldo Simões. As lutas na Educação Física escolar. *Revista de Educação Física*, Rio de Janeiro, n. 135, p. 36-44, 2006. Disponível em: <https://revistadeeducacaofisica.emnuvens.com.br/revista/article/view/428>. Acesso em: 10 out. 2020.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Rio de Janeiro: Atlas, 2008.

GOMES, Mariana S. P.; AVELAR ROSA, Bruno. Martial arts and combat sports in physical education and sport sciences degrees: a comparative study of Brazil, France, Portugal, and Spain. *The Journal of Alternative Perspectives on the Martial Arts and Sciences*, Ontario, v. 12, n. 1, p. 13-28, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/1084>. Acesso em: 10 out. 2020.

ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. Discutindo a violência nos esportes de luta: a responsabilidade do professor de educação física na busca de novos significados para o uso das lutas como conteúdo pedagógico. *Usos do Passado*, XII Encontro Regional de História, Rio de Janeiro, p. 1-10, 2006. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/rj/Anais/2006/conferencias/Edmundo%20de%20Drummond%20Alves%20Junior.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.

LEITE, Carlinda; FERNANDES, Preciosa. Desafios aos professores na construção de mudanças educacionais e curriculares: que possibilidades e que constrangimentos? *Educação*, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 198-204, 2010. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8076>. Acesso em: 10 out. 2020.

MASSON, Gisele. A valorização dos professores e a educação básica nos estados. *Retratos da Escola*, Brasília, v. 10, n. 18, 2016. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/656>. Acesso em: 10 out. 2020.

MEDINA, João Paulo S. *A Educação Física cuida do corpo e "mente": bases para a renovação e transformação da Educação Física*. Campinas: Papyrus, 1983.

NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa do; ALMEIDA, Luciano de. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. *Movimento*, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 91-110, 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/3567>. Acesso em: 10 out. 2020.

PEREIRA, Marcos Paulo Vaz de Campos; FARIAS, Gelcemar Oliveira; CIRINO, Carolina; SCAGLIA, Alcides José. O jogo como estratégia pedagógica para o ensino da Educação Física escolar no 5º ano do ensino fundamental I. *Corpoconsciência*, Cuiabá, v. 20, n. 1, p. 1-8, 2016. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/4390>. Acesso em: 10 out. 2020.

PEREIRA, Marcos Paulo Vaz de Campos; CIRINO, Carolina; CORREA, Adriano Oliveira; FARIAS, Gelcemar Oliveira. Lutas na escola: sistematização do conteúdo por meio da rede dos jogos de lutas. *Conexões*, Campinas, v. 15, n.3, p. 338-348, 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8648512>. Acesso em: 10 out. 2020.

PEREIRA, Marcos Paulo Vaz de Campos; CIRINO, Carolina; MILAN, Fabrício João; RESENTE, Rui; FARIAS, Gelcemar Oliveira. Reflexões sistêmicas do jogo: contribuições para a educação física, *Journal of sport pedagogy and research*, Maia, v. 4, n. 3, p. 60-64, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330761685_60-64_Reflexoes_Sistemicas_do_Jogo_Contribuicoes_para_a_Educacao_Fisica. Acesso em: 10 out. 2020.

PEREIRA, Marcos Paulo Vaz de Campos; FOLLE, Alcyane; MARINHO, Alexandra; MOTA, Íris Dantas da; FARIAS, Gelcemar Oliveira. Jogo como estratégia de ensino: tematizando a prática de lutas na escola. *Retratos da Escola*, Brasília, v. 14, n. 28, p. 207-221, 2020. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1030>. Acesso em: 10 out. 2020.

PEREIRA, Marcos Paulo Vaz de Campos; MARINHO, Alexandra; GALATTI, Larissa R.; SCAGLIA, Alcides J.; FARIAS, Gelcemar. O. Lutas na escola: estratégias de ensino de professores de Educação Física, *Journal of Physical Education*, Maringá, v. 32, p 1-11, 2021. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/350592455_LUTAS_NA_ESCOLA ESTRATEGIAS DE ENSINO DE PROFESSORES DE EDUCACAO FISICA. Acesso em: 10 out. 2020.

PEREIRA, Marcos Paulo Vaz de Campos.; FARIAS, Gelcemar O. Professores de Educação Física e o jogo: reflexões no contexto escolar. *Corpoconsciência*, Cuiabá, vol. 24, n. 2, p. 82-90, 2020a. Disponível em:

<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/9710>. Acesso em: 10 out. 2020.

PEREIRA, Marcos Paulo Vaz de Campos.; FARIAS, Gelcemar O. Reflexões sobre o jogo na educação infantil. *Revista Prática Docente*, Confresa, v. 5, n. 2, p. 1342-1354, 2020b. Disponível em:

<http://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/741>. Acesso em: 10 out. 2020.

RANGEL, Irene A.; DARIDO, Suraya C. *Educação Física no ensino superior - Educação Física na escola*: implicações para a prática pedagógica. Guanabara Koogan, 10/2006.

ROSÁRIO, Luis Fernando Rocha; DARIDO, Suraya C. A sistematização dos conteúdos da Educação Física na escola: a perspectiva dos professores experientes. *Motriz*, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 167-178, 2005. Disponível em:

<https://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/11n3/10LRF.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. Lutas. In: GONZÁLEZ, Fernando J.; DARIDO, Suraya. C.; OLIVEIRA, A. A. B. (orgs). *Lutas, Capoeira e práticas corporais de aventura*. Maringá: Eduem, 2017, p. 29-90. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/170986/001055495.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 out. 2020.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. Ensino das lutas nas aulas de educação física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas. *Journal of Physical Education*, Maringá, v. 26. n.4, 2015. Disponível em:

<https://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/26441>. Acesso em: 10 out. 2020.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. Possíveis diálogos entre a educação física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal, *Conexões*, Campinas, v. 1, n. 1, p. 145-170, 2013. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637635>. Acesso em: 10 out. 2020.

SILVA, Jaqueline; CARDOSO, Allana Alexandre; PEREIRA, Marcos Paulo Vaz de Campos.; FARIAS, Gelcemar Oliveira. Ensino das lutas na Educação Física escolar: um relato de experiência fundamentado no ensino centrado no aprendiz. *Revista Prática Docente*, Confresa, v. 5, n. 2, p. 823-842, mai/ago 2020. Disponível em:

<http://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/760>. Acesso em: 10 out. 2020.

SO, Marcos Roberto; RODRIGUES, Gilson Santos; PRODÓCIMO, Elaine. As lutas na educação física escolar: ensaio sobre as práticas das lutas e o discurso de um conteúdo de lutas. *Refise*, Limoeiro do Norte, v. 3, n. 1, Edição Especial, p. 69-84, 2020.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/344073310_AS_LUTAS_NA_EDUCACAO_FISICA_ESCOLAR_ENSAIO SOBRE AS PRATICAS DAS LUTAS E O DISCURSO DE UM CONTEUDO DE LUTAS. Acesso em: 10 out. 2020. 10 out. 2020.

Recebido em: 14 jan. 2021
Aprovado em: 13 ago. 2021

Artigo submetido ao sistema de similaridade Turnitin®.

A revista **Conexões** utiliza a [Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0](#), preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.

A Revista *Conexões* é integrante do Portal de Periódicos Eletrônicos da Unicamp e associado/membro das seguintes instituições:

